

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

MAGAZINE LUIZA S/A DESEMPENHO DAS SUAS ATIVIDADES ECONÔMICAS ANTES E APÓS A SUA INSERÇÃO NO MERCADO ACIONÁRIO (ESTUDO DE CASO- 2010/2012)¹

Jaciele Negrette Moreira², Marlene Kohler Dal Ri³, Eusélia Paveglio Vieira⁴.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso realizado no curso de Ciências Econômicas da Unijuí

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais-UNIJUI e aluna do MBA-Finanças e Mercados de Capitais-UNIJUI.

³ Coordenadora do curso de Ciências Econômicas, coord Curso de pós Graduação Finanças e Mercado de Capitais - MBA e Professora do DACEC/UNIJUI.

⁴ Chefe do Departamento e professora Mestre do DACEC/UNIJUI

INTRODUÇÃO

As grandes empresas estão cada vez mais em busca de novos mercados, produtos e diferentes maneiras de investimento. As oscilações e incertezas do mercado nacional e internacional de investimentos, entretanto, têm atormentado os investidores. Isso faz com que o retorno dos investimentos dependa de fatores como o desempenho da empresa, do comportamento da economia, entre outros. A tão buscada rentabilidade constitui-se de dividendos e da participação dos resultados e benefícios concedidos pela empresa, além do ganho de capital proveniente da venda de ações na Bolsa de Valores. A abertura de capital constitui-se, hoje, no responsável pelo aumento da liquidez e pela baixa dos custos do capital para investimentos produtivos, e possibilita aos empreendedores e/ou seus sócios transformarem em dinheiro, a qualquer momento, parte das ações que possuem na empresa.

Face à situação descrita, surge o questionamento de saber qual foi o desempenho econômico da empresa Magazine Luíza S/A referente aos resultados financeiros antes e após a sua inserção no mercado acionário. Neste contexto, o objetivo geral do estudo é analisar o desempenho econômico da empresa Magazine Luíza S/A na Bolsa de Valores no período de 2010 a 2012, ou seja, antes e após a sua inserção no mercado acionário, utilizando para tanto a análise fundamentalista.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o estudo possui caráter exploratório, descritivo, bibliográfico, documental e de estudo de caso, pois visa conhecer o comportamento da situação financeira da empresa Magazine Luíza S/A por meio de indicadores financeiros.

Com relação à coleta de dados utilizou-se sites da empresa Magazine Luíza S/A disponíveis na Internet, bem como jornais e revistas para a obtenção de informações adicionais. Após o levantamento bibliográfico e documental procedeu-se o tratamento e a interpretação dos dados, visando comparar os preços passados das ações da empresa Magazine Luíza S/A antes, durante e depois da sua inserção no mercado acionário, mediante o uso de indicadores e gráficos.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise fundamentalista é uma abordagem reconhecida e comprovada por inúmeros investidores profissionais. Ela parte das avaliações econômicas e financeiras, e funciona como um instrumento para análise de ações. Essas avaliações devem ser quantificadas, ou seja, avaliadas em números, os quais devem refletir o crescimento esperado e o comportamento das receitas e despesas.

Os indicadores econômico-financeiros são os que possibilitam verificar a situação das empresas. Para a realização das análises devem ser observados dois tópicos: a) Análise da situação financeira da empresa: verificação de liquidez, estrutura patrimonial de capital e de estrutura de imobilização do capital, e uma análise do ciclo operacional da empresa; e b) Análise da situação econômica: cobertura do lucro, ou seja, o retorno do capital investido, como também os índices de desempenho financeiro (PINHEIRO, 2007).

É a partir dos indicadores financeiros que se torna possível realizar a avaliação da viabilidade, estabilidade e lucratividade da empresa, obtendo-se, assim, uma visão mais clara da situação em que a mesma se encontra. Entre os indicadores financeiros mais comumente utilizados podem-se citar os de liquidez, como: liquidez corrente, liquidez geral, liquidez imediata, liquidez seca, rentabilidade sobre o patrimônio líquido, grau de endividamento, capital circulante líquido e capital de giro (GITMAN, 2004). Apresenta-se, a seguir, um parâmetro entre o grau em que se encontra o índice e a referida situação de cada um dos três índices de liquidez (Corrente, Seca e Geral).

Liquidez Corrente		Liquidez Seca		Liquidez Geral	
Índice	Situação	Índice	Situação	Índice	Situação
> 1,50 < 2,00	Excelente	> 1,00 a < 2,00	Excelente	> 1,00 a < 2,00	Excelente
< 1,50 < 1,00	Boa	> 0,80 a < 1,00	Boa	> 0,80 a < 1,00	Boa
> 0,50 < 1,00	Regular	> 0,40 a < 0,80	Regular	> 0,40 a < 0,80	Regular
< 0,50	Ruim	< 0,40	Ruim	< 0,40	Ruim

Tabela 1. Índices de aplicabilidade da Liquidez Corrente, Seca e Geral. OCM (2007)

O estudo permite compreender o objetivo da análise fundamentalista, que é avaliar as alternativas de investimento a partir do processamento de informações obtidas junto às empresas, aliadas ao entendimento da conjuntura macroeconômica e do panorama setorial nos quais a organização se insere. As informações passam ainda pela análise retrospectiva de suas demonstrações financeiras, a fim de estabelecer as previsões para o seu desempenho.

Os resultados da pesquisa originaram-se nas informações trimestrais coletadas nos Balanços Patrimoniais e Demonstrativos de Resultados da empresa Magazine Luíza S/A, obtidas pelo site da Bovespa. A análise foi realizada seguindo o objetivo proposto, sendo considerados cinco trimestres antes de a empresa abrir seu capital até dezembro de 2012. A partir dos dados obtidos dos Balanços Consolidados foram elaborados gráficos para apuração dos índices e permitir melhor visualização e análise. O gráfico 1 traz a evolução do Ativo Total no período estudado.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

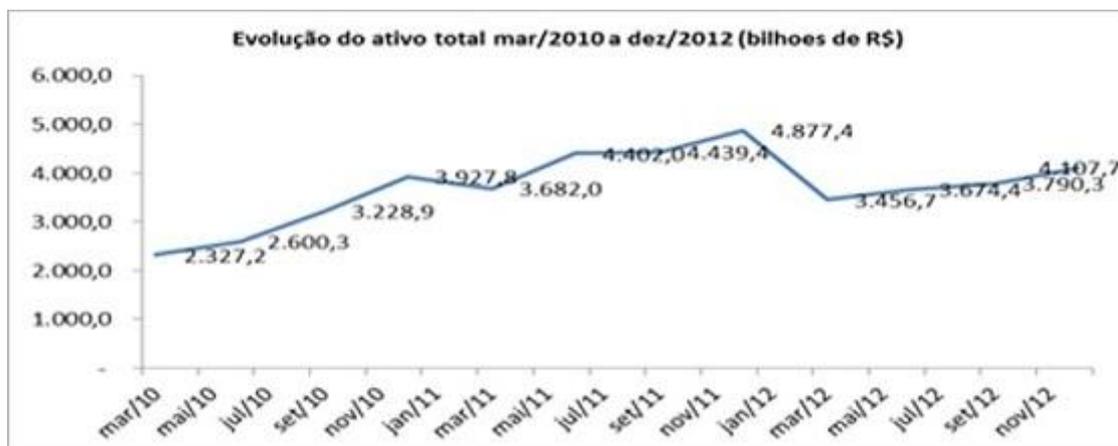


Gráfico 1. Evolução do Ativo Total da empresa Magazine Luíza S/A (mar/2010 a dez/2012), em R\$ (CVM, 2013).

O Ativo Total representa os bens utilizados economicamente pela empresa, e é composto pelo Ativo Circulante e Não Circulante. A empresa cresceu no período cerca de 76%, sendo que no primeiro ano de operação teve um crescimento superior a 100%. Em relação ao Patrimônio Líquido percebe-se que as referidas contas possuem saldos credores, as quais são representadas pelo Capital Social, Reservas de Capital, Reservas de Reavaliação, Reservas de Lucros, e Lucros/Prejuízos Acumulados.

O Ativo Circulante representa o estoque, as dívidas de terceiros de curto prazo, os depósitos bancários e caixa, os acréscimos e diferimento. Já o Passivo Circulante representa as obrigações ou exigibilidades que deverão ser pagas no decorrer do exercício seguinte, ou seja, Duplicatas a Pagar, Contas a Pagar, Títulos a Pagar, Empréstimos Bancários, Imposto de Renda a Pagar e Salários a Pagar. Os resultados desses títulos são representados no gráfico 2.



Gráfico 2. Evolução do Patrimônio Líquido, do Passivo Circulante e do Ativo Circulante da empresa Magazine Luíza S/A (mar./2010 a dez./2012), em bilhões de reais.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Ao longo dos anos analisados tanto o Passivo Circulante (30,29%) quanto o Ativo Circulante (40,34%) tiveram aumentos, e o Patrimônio Líquido teve um incremento de 18.737,7%. Nesse mesmo período, o Lucro Líquido apresentou oscilações em seus relatórios financeiros, conforme é possível verificar no gráfico 3.

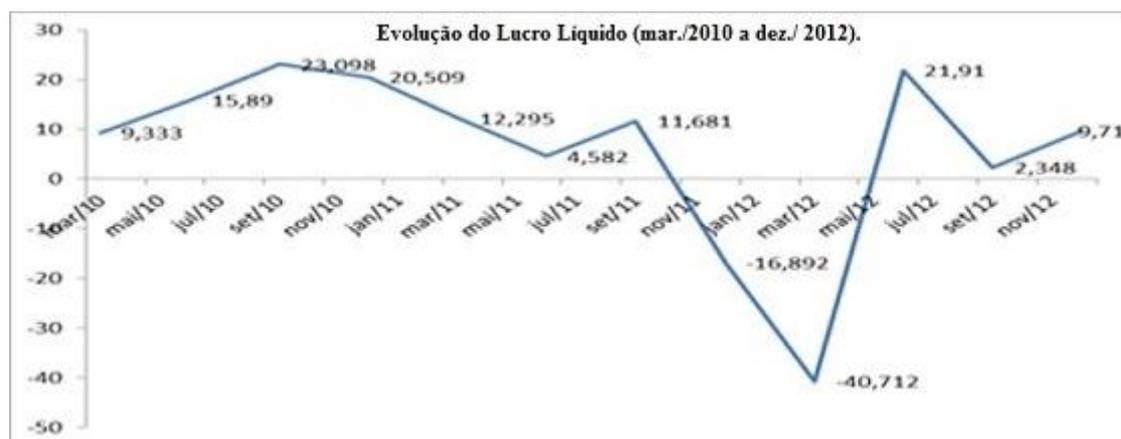


Gráfico 3. Evolução do Lucro Líquido da empresa Magazine Luíza S/A (mar./2010 a dez./2012).

Em março de 2010, período que antecedeu a abertura de capital da empresa Magazine Luíza S/A, houve uma significativa queda em suas operações financeiras, apresentando cerca de 9,33 milhões de reais de Lucro Líquido. No primeiro trimestre em que abriu seu capital, o Lucro Líquido quase que triplicou, entretanto, no final de 2011, início de 2012, os prejuízos voltaram a assustar, representados pela queda do Ativo e do Passivo total.

Os Índices de Liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa, os quais relacionam bens e direitos com obrigações da empresa. A partir das informações colhidas foi possível analisar cada indicador de forma separada. Liquidez Corrente (AC/PC): A Liquidez Corrente é o índice que indica o quanto a empresa possui em dinheiro, bens e em direitos realizáveis no curto prazo. Liquidez Geral (AC + RLP/PC + ELP), Este índice permite uma análise semelhante à indicação da Liquidez Corrente, porém, engloba ainda o Ativo e o Passivo a longo prazo. Liquidez Seca (AC – Estoque/PC): O Índice de Liquidez Seca tem como objetivo apresentar a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo.

Os dados apurados mostram que em março de 2010 a empresa necessitaria vender 14% de seus estoques para saldar suas dívidas. E no início da abertura de seu capital apenas 11% de seu estoque. A cada período analisado, entretanto, a empresa precisou cada vez mais se desfazer de seus estoques para saldar suas dívidas no curto prazo, chegando a apresentar em dezembro de 2012 um indicador de 0,67, ou seja, precisou vender 33% de seu estoque para saldar suas dívidas no curto prazo.

O índice da Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (LQ/PL * 100) aponta a parcela do lucro que sobra para os acionistas, cotistas e proprietários, bem como analisa a lucratividade da empresa a partir do retorno sobre o patrimônio líquido. O índice aceitável, porém, depende da expectativa do investidor e da média do setor. Ao medir o retorno obtido sobre o capital próprio investido percebe-

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

se que quanto maior o índice, melhor para a empresa. Um acréscimo no lucro líquido indica um aumento de desempenho da empresa, conforme mostra o gráfico 4.



Gráfico 4. Índice da Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido da empresa Magazine Luíza S/A (2010/2012).

Os valores apresentados indicam que o retorno financeiro foi maior antes do que depois da abertura do capital. Entretanto, mesmo em março de 2010, quando a empresa ainda apresentava capital fechado, esses valores já vinham decrescendo significativamente, chegando no início do período da abertura do capital com valores negativos. Essa redução brusca de valores é reflexo do lucro líquido negativo, e pode ser explicado de duas formas: 1) devido ao aporte de capital social decorrente da abertura de seu capital, já que o Patrimônio Líquido é o fator divisor do cálculo deste indicador; 2) o aumento das provisões para riscos e grandes investimentos antes e depois da abertura de capital ocasionou resultados líquidos negativos. Para chegar ao resultado utilizou-se o Lucro Líquido como dividendo, que revelou resultados negativos para o índice.

O Grau de Endividamento representa o montante de recursos de terceiros que a empresa tomou para cada real de capital próprio, bem como a proporção do Ativo Total da empresa que está sendo financiada pelos credores de longo prazo. É importante que esse indicador tenha o menor valor possível, pois se for maior que 1 indica dependência exagerada de recursos de terceiros. O sintoma é típico das empresas que vão à falência, pois apresentam alto índice de recursos de terceiros.

Há uma evolução positiva ao longo dos períodos estudados, o que significa que o grau de endividamento da empresa decresceu, já que quanto menor o índice, melhor é a sua saúde. Anterior à abertura de capital a empresa apresentava valores mais elevados, tendo seu ápice em março de 2010, quando estava 100% endividada, e fechou o mês de dezembro de 2012 com 85% de endividamento.

O Capital Circulante Líquido (AC-PC) é a soma das Contas a Receber, Estoques e Despesas Pagas e o Passivo Circulante, que são os Fornecedores e Contas a Pagar. Se o Ativo Circulante for maior que o Passivo Circulante tem-se o Capital Circulante. Se, porém, for menor que o Passivo Circulante, tem-se um Capital Circulante Líquido Negativo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Antes da abertura de capital a empresa apresentava um Capital Circulante Líquido inferior ao comparado ao período que sucedeu à abertura de seu capital, chegando a apresentar valores triplicados no período em análise. A busca de recursos financeiros no mercado aberto possibilitou a capitalização da empresa. O Capital de Giro (ANC-PNC) é a diferença entre o Ativo Não Circulante (ANC) e o Passivo Não Circulante (PNC). Esses grupos contemplam contas de longo prazo que parecem estacionárias. São contas cuja movimentação está ligada à alta administração da empresa e, por conseguinte, são estratégicas.

O Capital de Giro também é o conjunto de valores necessários para a empresa fazer seus negócios acontecerem e, assim, ter seus bens efetivamente em uso. Esse capital precisa ser acompanhado e monitorado permanentemente, pois costuma sofrer o impacto contínuo das diversas mudanças no panorama econômico da empresa. Finalmente, o Índice do Capital de Giro mostrou que até a abertura de capital, a empresa Magazine Luiza S/A tinha, a longo prazo, mais obrigações a pagar do que direitos a receber, persistindo os resultados negativos. Em 2011, após a abertura de capital, este quadro se inverteu, e a empresa passou a ter mais a receber do que a pagar a longo prazo, fechando o mês de dezembro de 2011 com superávit de 203 milhões de reais. Essa nova realidade foi reflexo da descentralização da atividade principal da empresa (varejo), abrindo seu leque de negócios principalmente no mercado de crédito de longo prazo.

CONCLUSÃO

Os indicadores financeiros dos três exercícios sociais da empresa foram analisados trimestralmente (2010, 2011 e 2012). Os resultados obtidos com a análise, a partir do índice de liquidez, mostraram que a organização apresentou uma situação favorável ao avaliar sua capacidade de saldar suas obrigações de curto e longo prazo nos três anos avaliados.

Em relação aos índices de estrutura de capital avaliou-se a composição da estrutura de capital da empresa em termos de fontes de financiamentos utilizados. Os resultados apresentados por meio da análise dos índices de estrutura de capital foram alcançados como o esperado. A empresa obteve resultado satisfatório, mas nos anos de 2010 e 2011, no índice de participação de capital de terceiros, não foi satisfatório. Isso levou à realização de uma análise mais aprofundada para a explicação deste fato.

A partir da DRE dos anos de 2010, 2011 e 2012 foram levantados os valores referentes aos índices de rentabilidade dos exercícios sociais analisados, chegando-se a resultados até então nunca analisados. Verificou-se, também, que quando a empresa abriu seu capital ela vinha sofrendo uma queda significativa. Analisando o período anterior à abertura de seu capital, que em março de 2010 apresentou um lucro líquido de 9,33 milhões de reais, no primeiro trimestre após a abertura de seu capital os lucros líquidos quase que triplicaram.

No final de 2011, entretanto, até meados de 2012, os prejuízos foram significativos. Foi possível visualizar que naquele período houve uma queda do Ativo e do Passivo total, decorrentes, principalmente, dos custos e das despesas extraordinárias, bem como dos créditos fiscais não aproveitados, como apontou a empresa em seu demonstrativo financeiro. O prejuízo computado pela empresa naquele primeiro trimestre do ano ficou em torno de R\$ 40,7 milhões, ocasionado pelos processos de integração dos negócios, que custaram 33,5 milhões no trimestre. Enquanto isso,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês), atingiu R\$ 9,3 milhões, queda de 88,9% em relação aos três primeiros meses de 2011.

Os gastos levaram a empresa a atingir seu pior resultado trimestral desde que passou a divulgar seus balanços, em 2010, cujo prejuízo de R\$ 40,7 milhões representou uma queda de mais de 400% em relação à igual período do ano anterior. Além dos fatores já citados, o desempenho também foi pressionado pelo aumento nas provisões das perdas em crédito de liquidação duvidosa, que passaram de R\$ 51 milhões no primeiro trimestre de 2011 para R\$ 80,2 milhões no mesmo período de 2012. A receita líquida, no entanto, aumentou 27,5% na base anual, chegando a R\$ 1,805 bilhão.

No final de 2011, em função do quarto trimestre em prejuízo, a empresa Magazine Luiza S/A colocou em prática um programa de racionalização de despesas que visa incluir todo o tipo de gasto operacional. Este tem sido o foco principal da companhia desde janeiro de 2012, e inclui a revisão dos quadros administrativos e de lojas. Em decorrência desses esforços, a empresa teve aumentos nas vendas de 25,7% no trimestre, comparado ao mesmo período de 2011, e a receita atingiu R\$ 2,1 bilhões. O destaque ficou por conta do comércio eletrônico, que teve crescimento de 42,8%.

Com relação às demais unidades abertas há mais de um ano, a empresa Magazine Luiza cresceu 15,9% no primeiro trimestre de 2012. Em março, a companhia possuía 730 lojas, sendo 623 lojas convencionais, 106 lojas virtuais e o site eletrônico, totalizando um aumento de 126 lojas, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Somente nos três primeiros meses de 2012, a empresa inaugurou sete lojas, sendo quatro convencionais no Nordeste e três virtuais no Paraná, e fechou outras cinco convencionais. Conclui-se, portanto, que a empresa apresentou um resultado satisfatório, gerando motivação e empenho para crescer ainda mais nos próximos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Magazine Luiza S/A; Análise fundamentalista; Indicadores financeiros; Mercado acionário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 7. ed., Atlas, São Paulo. 2006.

BARROS, J.R.M. et al. O desafio e oportunidades para o mercado de capitais brasileiro. Estudos para o desenvolvimento do mercado de capitais, Bovespa, São Paulo. jun.2000.

BOVESPA. Bolsa e valores de São Paulo. 2006. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2013.

CAVALCANTE, F., MISUMI, J.Y., RUDGE, L.F. Mercado de capitais: o que é, como funciona, 7. ed. Elsevier, São Paulo. 2009.

CVM. Comissão de Valores Mobiliários, 2013. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 15 maio 2013.

GITMAM, L.J. Princípios de administração financeira. Pearson, São Paulo. 2004.

PINHEIRO, J.L. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas, Atlas, São Paulo. 2007.

SCHUMPETER, J.A.. Teorias do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico”, Abril Cultural, São Paulo (Os Economistas). 1997.